

# DF- Lixo hospitalar lota seis caminhões

Belacap negocia com o Ibama local para depositar os resíduos tóxicos

LUÍSA MEDEIROS

O lixo hospitalar produzido no Distrito Federal continua sem destino final. Durante o dia de ontem, mais três carretas abarrotadas estacionaram numa área do Serviço de Limpeza Urbana, próximo ao Camping Show. Agora, são seis. A única providência tomada pela Belacap foi propor ao Ibama que o resíduo tóxico seja levado para uma vala improvisada na Usina de Lixo de Ceilândia — que está interditada para funcionamento — enquanto o incinerador é consertado.

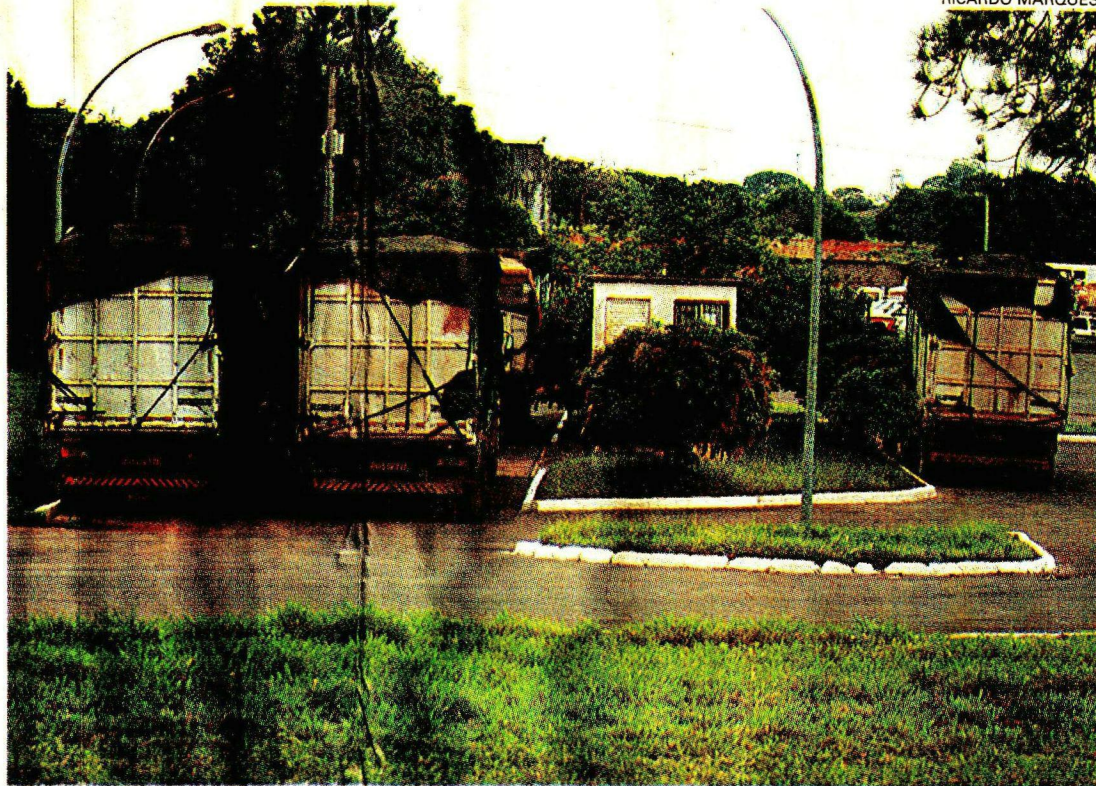
A proposta para remediar a situação caótica vai ser analisada pelo órgão ambiental. Sem ter onde colocar o lixo — já que as autoridades goianas não aceitam mais receber o resíduo no aterro sanitário de Goiánópolis —, a saída encontrada pela Belacap e a Qualix, empresa de limpeza contratada para prestar serviço no DF, foi usar uma vala construída para captar e tratar o chorume (líquido tóxico extraído do lixo) localizada na Usina de Ceilândia.

Para isso, explica o diretor geral da Belacap, Luiz Flores, a vala começou a ser coberta com lonas de PVC. Segundo ele, o material impede que o chorume do lixo infiltre no solo, e, conseqüentemente, o contamine. Flores disse que a vala tem capacidade para receber 1,2 mil toneladas de lixo por um período de 40 dias. O resí-

duo seria estocado com camadas intercaladas de terra e coberto com mais uma lona, no topo. No entanto, de acordo com o superintendente regional do Ibama, Francisco Palhares, descarregar as carretas de lixo na vala, do jeito que ela está, não é possível. Ontem, ele e representantes da Belacap, Qualix, Semarh e Ministério Público do DF visitaram a Usina de Lixo de Ceilândia e conferiram as condições do tanques.

**ARGILA** — Palhares foi categórico ao afirmar que a vala precisa ser impermeabilizada com outros materiais, como argila, até porque o local não foi construído para receber lixo hospitalar, e sim, chorume. "Do jeito que está, o lixo não vai para os tanques antichorume. A proposta precisa conter medidas para adaptar o acondicionamento do lixo hospitalar", afirma ele, dizendo que o órgão irá se manifestar em até 48 horas.

Mesmo se o Ibama aceitar a proposta, a usina não será reaberta sem antes as partes firmarem um Termo de Ajustamento de Conduta como garantia de que condicionantes sejam cumpridas enquanto prossegue o processo de licenciamento ambiental. Ao contrário dos fatos, o diretor de operação da Qualix, Joaquim Neves, disse que o conserto do incinerador fica pronto em 20 dias. "Tudo está sob controle e o lixo pode ficar, por enquanto, no tanque antichorume".



A Qualix tem prazo até hoje à tarde para retirar as carretas abarrotadas de resíduos



Técnicos colocam lona de PVC na vala construída para captar e tratar o chorume

## Carretas têm de sair hoje

Se para o diretor de operação da Qualix não existe problemas, para o Ibama a realidade é outra. Os fiscais do órgão notificaram a empresa de limpeza para retirar, até as 17h de hoje, as seis carretas carregadas de lixo hospitalar do pátio da SLU. Se não for cumprido o prazo, a Qualix será multada em R\$ 50 mil por veículo parado.

Os sacos de lixo estão amontoados nas caçambas das carretas sem nenhuma condição de segurança. O chorume dos resíduos escorre pelas frestas das caçambas, que estão cobertas com uma tela fina e uma lona, colocada ontem por exigência do Ibama. Em uma das caçambas, madeira cobre as fendas.

Para impedir o contato com as substâncias infectantes, a Qualix colocou cinco seguranças e cones de sinalização. Mas até para os próprios seguranças, a proximidade com o lixo exposto à céu aberto é preocupante. Segundo o Ibama, o local definitivamente não pode ter carretas com lixo hospitalar.

Joaquim Neves, por sua vez, disse que os resíduos tóxicos estão armazenados de forma correta e não causam nenhum perigo à saúde das pessoas. Ele disse que o armazenamento faz parte de um plano emergencial da empresa. Sobre possibilidade de multa, Neves afirmou que a empresa vai recorrer "porque o instrumento é injusto".